O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO ***julho 2022 nº 290***

01.- Batizados na Páscoa 2022 – Ásia

Não precisa de tradução: sabemos de que se trata, e louvamos a Deus pela nova humanidade, nascida da fé e do batismo.

02.- Sacrifício

Nigéria: 'massacre de junho', porque todo mês, toda semana, tem massacres de cristãos na Nigéria. (Há mais cristãos mortos por sua fé na Nigéria do que em qualquer outro país do mundo: 4.650 em 2021, e já 900 nos primeiros 3 meses de 2022). Foi no domingo 5 de junho, dia de Pentecostes, na igreja de S. Francisco Xavier(cfr.foto), cidade de Owo, Estado de Ondo. *"Nenhum lugar está seguro em nosso país',* disse o Presidente dos bispos, *'nem mesmo a Igreja. O mundo está nos observando! Deus também está nos observando*". Responsáveis foram, mais uma vez, os Fulani, tribo de pastores que querem ocupar outros territórios às custas dos cristãos; e o Presidente Buhari pertence a essa tribo, razão pela qual nem ele, ninguém fala nada, ninguém faz nada contra os criminosos. Os cristãos se sentem impotentes diante desses criminosos, '*sem ninguém para nos defender'*. Os agressores nem entraram na igreja; atiraram pelas janelas. contra os fiéis: 41 pessoas morreram e 61 ficaram feridas. Pe. Andrew conta: *"Eu não os vi; o número real dos criminosos é desconhecido. A Missa havia terminado e estava depondo o incenso para a procissão fora da igreja. Foi então que ouvi um barulho. Achei que alguém tivesse visto uma cobra, como acontecera em outra ocasião. Mas ouvi um segundo barulho alto e vi os paroquianos correndo em direções diferentes na igreja. Fiquei em estado de choque, imaginando o que estava acontecendo, quando alguém correu em minha direção gritando: "Padre, pistoleiros!" Eu não pensei em salvar minha vida; pensei em como salvar meus paroquianos. Alguns tomaram coragem e fecharam a porta da frente. Pedi às pessoas que passassem pelo presbitério para entrar na sacristia, alguns paroquianos escaparam por lá. Fiquei dentro da sacristia. Eu não conseguia me mexer porque estava cercado de crianças, enquanto alguns adultos se agarravam a mim; algumas crianças até se escondiam debaixo da minha casula, eu as protegia como uma galinha a seus pintinhos. Os meus paroquianos exclamavam: "Padre, salve-nos; Padre, reze!" Tentei acalmá-los, dizendo que eu estava rezando e que Deus faria alguma coisa. Então, ouvi 3 ou 4 explosões, uma após a outra. Finalmente nos informaram*

que os agressores tinham ido embora. Saímos da sacristia e vi os paroquianos mortos e muitos outros feridos. Fiquei chocado. Pedi às pessoas que levassem os feridos ao hospital, com a ajuda de paroquianos que sabiam dirigir, comecei a levar alguns feridos ao Hospital São Luiz e ao Centro de Saúde Federal. Deixamos os corpos no chão, enquanto tentávamos salvar os feridos. Agora, precisamos de nossa própria estratégia de segurança, porque o pessoal de segurança pública e a polícia não vieram em nosso socorro, embora o ataque tenha durado 20 minutos e quatro artefatos tenham explodido. O medo se instalou na mente de alguns fiéis; mas estamos determinados em mantê-los firmes na fé e confortá-los: professar nossa fé significa que entregamos toda a nossa vida a Deus. Esta vida é um trânsito para a eternidade; a eternidade deve ser nosso objetivo final. Em meus encontros com os paroquianos não constatei uma perda de fé, mas um fortalecimento. Continuo a rezar por eles todos os dias; celebramos a Missa por aqueles que estão no hospital; celebramos pelos falecidos, e por todos os membros da paróquia para que permaneçam firmes na fé e na esperança".

04.- Empenho Pessoal

Dom Stepan Meniok, em 2014 teve sua diocese dividida em duas, e ele ficou com a de Donetsk. No mesmo mês, a guerra começou na região. Naqueles dias ele estava no oeste da Ucrânia. Ao retornar a Donetsk, soube que sua casa havia sido ocupada e não podia mais retornar; então permaneceu em Zaporizhia, onde reside até hoje, e de lá procura orientar os fiéis na área mais quente da guerra, o Leste. "*Em Donetsk permaneceram quatro de nossos sacerdotes, que continuam seu serviço. Eles mantiveram a posse das paróquias e as pessoas vão a eles, embora mais da metade da população tenha deixado a região. Antes de 24 de fevereiro, esses sacerdotes podiam ir e voltar; agora não podem mais sair e têm que servir. O padre que servia em Mariúpol, mal conseguiu escapar. Perdemos recentemente mais três paróquias ocupadas pelos militares russos. Mas os padres, que na diocese são 53 no total, continuam servindo em suas comunidades. A tática do exército russo é feroz: primeiro bombardeiam e destroem cidades ou povoados, enquanto os civis morrem; e depois avançam".* O bispo Meniok nasceu na região de Lviv (Ucrânia ocidental): "*Mesmo que eu tenha a mentalidade dos ocidentais, eu amo essas pessoas do leste. Pedi para ser enviado ao leste da Ucrânia, porque sou missionário redentorista, e nosso carisma é ir até as pessoas mais abandonadas. Essas pessoas têm o coração muito bom e aberto. Às vezes começamos paróquias, onde no início eram apenas 10 pessoas; depois de um ano ou dois, toda a igreja estava cheia de pessoas. Esse fenômeno é muito interessante. Nossa atitude para com aqueles que nos invadiram deve ser cristã, como para filhos de Deus que se perderam. Com nossas orações podemos abrir os olhos deles para a verdade. Espero que Deus me permita voltar a Donetsk; e já sei que durante meu primeiro sermão não conseguirei dizer uma palavra sequer, mas apenas chorar. A verdade deve superar a mentira e o mal. Nunca foi diferente*

05.- Ajuda

Em 2021, apesar da pandemia, '***Ajuda à Igreja que Sofre'*** arrecadou uma cifra recorde, 133 milhões de euros. "*Quero agradecer*, disse o Presidente*, em nome de nossos irmãos e irmãs necessitados, por este apoio excepcional. Com certeza Deus recompensará. Tal ajuda permitiu reagir imediatamente na Ucrânia, quando a guerra começou".*

No **Sri Lanka**, Sul da Índia, Da. **Silva**, 71anos, professora aposentada, pensa e diz: "*Nosso país está vivendo uma época difícil: é o momento do nosso testemunho cristão. Eu sou viúva, recebo minha aposentadoria, minhas duas filhas estão casadas e não precisam de meus cuidados. Todo mês gasto algum dinheirinho em beneficência. Mas, agora, estou dando para quem está lutando por sobreviver: os preços dos alimentos triplicaram. Nas últimas semanas precisei escolher quais alimentos seriam prioritários. Sendo que faltam gás e querosene, doei 50mil rupias (130 euros) a 5 famílias para comprar lenha de queirmar. Fiz de boa vontade; também espero ter sido um exemplo para minhas filhas e meus alunos de escola".*

Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.

NOTÍCIAS DA OBRA

Dia 9 de junho estiveram na sede OCM, o **Bispo** de **Presidente Prudente**, o Vigário Geral e o pe. Everton. Foi mais um passo de um acordo com a Diocese, que dê longa vida a OCM e mais espaço de trabalho no Brasil. Ficamos agradecidos a Deus que nos chamou, e à Igreja que acolhe nosso serviço. Ora, devemos acertar nossos passos: que sejam de acordo com a Lei brasileira e com as exigências da Igreja. E o acordo seja estímulo para reavivarmos nossa cooperação missionária.

Recebemos uma cartinha da Irmã **Alcinda**, do Comidi (Conselho Missionário Diocesano) de **Jundiaí:**

'Venho agradecer as notícias missionárias que recebo mensalmente. Minha gratidão!! Pe. José sempre traz notícias atualizadas dos cinco continentes, mexendo com nosso coração para estarmos sempre rezando pela Igreja missionária espalhada no mundo. Deus lhe pague de coração pelo belíssimo trabalho de divulgação da vida missionária no mundo com suas alegrias, tristezas acompanhadas de perseguições e martírios, sendo essas vidas testemunhas e incentivo para nós que vivemos nesse continente latino abençoado, em especial no Brasil, trabalhando em dar consciência missionária para o povo de Deus ***- Ir. Alcinda Primon –*** De fato, a missão ad gentes da Igreja é empolgante.